

Apuração nos EUA é rápida e descentralizada

DE WASHINGTON, PAULO SOTERO.

Às seis horas da manhã do dia 9 de novembro do ano passado, apenas sete horas após o fechamento da última urna na costa Oeste norte-americana, 99% dos votos das eleições presidenciais estavam apurados e tabulados. Na verdade, a contagem no Leste e na região central do país já havia determinado o resultado na noite anterior, levando o candidato democrata Michael Dukakis a fazer até um discurso concedendo a vitória a seu rival republicano George Bush.

A rapidez da apuração se explica pela natureza descentralizada de um sistema eleitoral que está baseado em legislações estabelecidas por cada um dos 50 Estados do país e que, em muitos casos, difere até de cidade para cidade. A tabulação nacional dos votos é uma atividade do setor privado, devido à inexistência de um Superior Tribunal Eleitoral norte-americano. Ela é feita pela imprensa, com base nos resultados oficiais de cada seção eleitoral, através da Elections News Service Inc., uma empresa com apenas 15 funcionários sediada na região de Wall Street, em Manhattan. O serviço foi criado há 25 anos e pertence às três grandes redes de televisão — ABC, NBC e CBS — e às duas principais agências de notícias, a Associated Press e a United Press International.

Na última eleição presidencial, por exemplo, perto de 90 milhões de eleitores compareceram a 180 mil seções eleito-

rais. Em cerca de metade das seções, que usaram cédulas de papel ou máquinas de votar, a apuração foi feita no próprio local, na presença de fiscais dos candidatos. As máquinas de votar, que começaram a ser usadas na década de 50, somam os votos à medida que eles são dados. Os totais são disponíveis na própria máquina e obviamente revelados no final da votação.

Nas demais seções eleitorais, o uso de cartões perfurados como cédulas impediu que a apuração se realizasse no próprio local. Eles foram levados até uma das 4.500 centrais de apuração distritais ou municipais e colocadas em leitoras eletrônicas capazes de traduzi-las em números. Segundo Robert Flaherty, diretor do Elections News Service, o trabalho de tabulação dos votos mobiliza cerca de 85 mil pessoas nas eleições presidenciais. Eles têm a incumbência de transmitir a Nova York, por telex, fax ou telefone, os resultados finais apurados tanto nas seções que fazem elas próprias a contagem quanto nas centrais de apuração. A autenticidade da informação fornecida é protegida por um sistema de códigos e chaves. Em Nova York, um time de editores tem a responsabilidade de procurar as possíveis anomalias que possam denotar equívocos na digitação dos números dos computadores IMB do serviço.